PRÉMIO SONAE MEDIA ART

@SonaeArt#SonaeMNACArtCycles
sonae-mnac-art-cycles
Sonae Art

COMUNICADO DE IMPRENSA
16 de novembro de 2014

Vencedor será conhecido a 11 de dezembro e receberá 40.000 euros

FINALISTAS DO PRÉMIO SONAE MEDIA ART EM EXPOSIÇÃO NO MUSEU DO CHIADO

Exposição com obras inéditas desenvolvidas pelos artistas finalistas do maior prémio nacional de arte na área dos novos media, promovida pela Sonae e pelo Museu do Chiado, abre ao público este sábado, 21 de novembro

A Sonae, em parceria com o Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado, abrem ao público, este sábado, a exposição das obras finalistas do Sonae Media Art, o maior prémio nacional de arte na área dos novos media.

O Prémio Sonae Media Art é bienal e atribui um montante de € 40.000 ao artista vencedor. Esta iniciativa integra o acordo de mecenato celebrado entre a Sonae e o MNAC-MC e enquadra-se na política de responsabilidade corporativa da Sonae, que procura promover a criatividade e a inovação, estimular novas tendências e aproximar a sociedade à arte, nomeadamente através de manifestações culturais de relevo que permitam experiências enriquecedoras de desenvolvimento pessoal e coletivo.

Diogo Evangelista, Tatiana Macedo, Rui Penha e Patrícia Portela, bem como o coletivo *Musa paradisíaca* composto por Miguel Ferrão e Eduardo Guerra, foram selecionados entre mais de uma centena e meia de candidaturas e receberam uma bolsa de € 5.000 para desenvolverem obras inéditas em exclusivo para o prémio Sonae Media Art. O seu trabalho vai agora estar patente ao público, no Museu do Chiado, até ao próximo dia 31 de janeiro.

Vencedor conhecido a 11 de dezembro

O vencedor do Prémio Sonae Media Art será escolhido entre os cinco finalistas, através de uma avaliação das obras em exposição. O júri de premiação será constituído por: Lori Zippay (diretora executiva da Electronic Arts Intermix em Nova Iorque), Marco Martins (cineasta) e João Silvério (curador de arte contemporânea). A decisão sobre o vencedor será anunciada a 11 de dezembro de 2015.

O Júri privilegiará os trabalhos em linguagem multimédia, dando particular relevo às dinâmicas interdisciplinares das obras apresentadas a concurso que têm correspondência e corroboram a sua coerência nos percursos artísticos dos cinco finalistas, que reúnem as condições de qualidade artística e concetual, inovação de projeto e capacidade interdisciplinar no entendimento do conceito *media art*.

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO CHIADO

SONAE

PRÉMIO
SONAE MEDIA ART

@SonaeArt#SonaeMNACArtCycles
sonae-mnac-art-cycles
Sonae Art

COMUNICADO DE IMPRENSA

16 de novembro de 2014

Obras inéditas questionam limites da arte

O Prémio Sonae Media Art vem promover espaços de experimentação e incentivar o surgimento de novos conceitos na área da media arte, cuja versatilidade e qualidade têm vindo a ser consistentes com as principais linhas de atuação dos mais influentes centros de arte internacionais, distinguindo os artistas cujo trabalho incide sobre o multimédia como suporte e/ou tema, quer de uma forma exploratória e inovadora, quer sob um ponto de vista crítico e histórico. O prémio abrange as formas de criação contemporânea que vão desde a imagem ao som, incluindo a exploração do media vídeo, computação, som e mixed-media, em que outras formas de arte como a performance, a dança, o cinema, o teatro ou a literatura poderão ser incorporadas, afirmando-se como o mais importante prémio de arte no contexto nacional.

Os cinco artistas finalistas da primeira edição do Prémio Sonae Media Art apresentam um conjunto de obras inéditas onde se destaca a diversidade e a complexidade de linguagens artísticas que o conceito de media art envolve.

Através dos cinco projetos finalistas, são questionados os limites percetivos da arte, colocando conceitos como a interatividade, o carater performativo e imersivo, em destaque na formulação do diálogo com o espetador. Estes projetos refletem também sobre os tradicionais limites da ciência e da arte, e dos papéis do artista e do espectador, diante de um novo mapa artístico em que a comunicação será também ela forjada numa crescente virtualidade.

Os cinco finalistas:

Diogo Evangelista (1984)
Vive e trabalha em Lisboa. Licenciado pela FBA – UL, frequentou o curso de Artes Visuais da Accademia de Belle Arti de Turim.
Do seu percurso destacam-se várias exposições individuais e a participação em exposições coletivas. Realizou 3 residências artísticas em Lisboa (2010), Barcelona (2011) e Budapeste (2012). Foi galardoado com os prémios Ariane Rothschild Art Prize 2008 (3º lugar) e BESrevelação 2013.

Musa paradisíaca
Miguel Ferrão (1986)
Licenciado em Pintura pela FBA – UL e fez o Mestrado em Filosofia-Estética pela FCSH-UNL
Eduardo Guerra (1986)
Licenciado em Pintura pela FBA – UL e em Artes Visuais pela University of East London, fez o mestrado em Filosofia Estética pela FCSH-UL.
Vivem e trabalham em Lisboa.
Enquanto coletivo realizaram vários screenings e performances, participaram em diversas exposições coletivas e fizeram 2 exposições individuais a última das quais na Galeria Dan Gunn em Berlim.
Realizaram 3 residências artísticas, em São Tomé, São Tomé e Príncipe, Novo Novo México, Abrantes, Guimarães (2012), Príncipe (2013), Fábrica da Pólvora (2014). Foram galardoados com o prémio Apoio às Artes Visuais da FCG (2012) e selecionados para o Prémio EDP Novos Artistas 2013.

COMUNICADO DE IMPRENSA

16 de novembro de 2014

Tatiana Macedo (1981)

Vive em Lisboa e trabalha entre Lisboa Londres e Amsterdão. Tem um BA Honours em Belas Artes pela Central St. Martins College of Art & Design e um mestrado em Antropologia Visual pela FCSH da Universidade de Lisboa.

Do seu percurso destacam-se várias exposições individuais, a participação em exposições coletivas e em festivais de cinema, a realização de 2 residências artísticas (2007 e 2013), bem como a realização do documentário *Seems So Long Ago, Nancy* (2012).

Ganhou várias bolsas de apoio, foi galardoada com o 1º Prémio de Fotografia, Cena D'Arte, CML (2004) e foi selecionada para o VAFA Video Art for All. Macau, China (2012).

Rui Penha (1981)

Licenciado em Ensino da Música pela Universidade de Aveiro (2006), obteve o Doutoramento em Música – Composição na mesma Universidade. (2014).

É compositor e intérprete de música eletroacústica desenvolvendo atividade no domínio da tecnologia da música, com ênfase na conceção de software, interfaces para expressão musical e instalações. Lecionou em várias universidades e é atualmente investigador Colaborador no INESC Porto. Realizou várias instalações interativas, software e novos instrumentos, tem obra gravada e publicada, como autor e compositor, ganhou e/ou foi selecionado para vários Prémios e Distinções de que se destacam o 1º prémio no Prémio Nacional de Composição Jorge Peixinho (2003), Menção Honrosa no Concurso de Composição Música Viva (2004), Menção Honrosa no Lomus (2008). Representou Portugal no World New Music Days em Zagreb (2011).

Patrícia Portela (1974)

Vive e trabalha entre Lisboa e Antuérpia.

Licenciada em Realização Plástica do Espectáculo pela ESTC, Lisboa, tem um MA de Arte em Cenografia Europeia pela Central Saint Martins College of Art, Londres (Bolsa CNC jovens artistas, 1996/97), uma Pós-graduação em Arte, Performance e Teatralidade em APT – Antuérpia (Bolsa FCG Investigação Técnica e Artística 2002/03), um BA Abridged em Filosofia (Cum laude), pelo Instituto de Filosofia de Leuven, Bélgica (2013). Atualmente frequenta o Programa Doutoral de filosofia da ciência na FCUL na área de Arte, Ciência e Tecnologia, 2014-2017.

Realizou várias residências artísticas e concebeu diversas instalações individualmente ou em colaboração, coordenou, concebeu e fez a dramaturgia de espetáculos, alguns deles premiados, como Flatland I, 2004 (Prémio Madalena de Azeredo Perdigão pela F.C.G., menção especial Bolsa Ernesto Sousa, e *Flatland Trilogy,* 2006 (menção honrosa pela Associação de críticos de teatro portugueses) com itinerância europeia, no Brasil e no Médio Oriente; Wasteband, 2003 (Prémio reposição Teatro na Década pelo C.P.A.I. e menção honrosa Prémio Acarte/Madalena de Azeredo Perdigão pela Fundação Calouste Gulbenkian) com itinerância europeia. É autora de várias publicações.